

MUNICÍPIOS

CADERNO

Riqueza mineral desenvolve a Bahia

Com investimentos robustos na expansão e qualificação do setor de exploração mineral, a Bahia já vem ocupando o terceiro lugar na atividade entre os estados brasileiros. E a expansão do setor não para: só nos três primeiros meses do ano, houve alta de 18% nas receitas da extração mineral, o que corresponde a R\$ 2,6 bilhões. Esse panorama construído pela força empresarial e o indispensável capital humano é o tema do caderno A TARDE Municípios deste mês. **1 a 8**

MEIO AMBIENTE

EMPRESAS INVESTEM EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS **6 E 8**

CBPM

CARBALLAL DESTACA FORÇA DO SETOR NO ESTADO **9**



Ulisses Dumas (Argo) / Divulgação

Extração mineral está presente em 240 cidades baianas

INTERNET

Denúncias de abuso sexual infantil crescem 84%

Pesquisa aponta aumento das denúncias de abuso contra crianças e nova forma de crime contra adolescentes. Conversas nos apps Discord e Telegram os induz a autogerar conteúdos de nudez e genitália para ganhar cupons de games. **B5**

PLATAFORMAS Estudo inédito do IBGE mapeia uso de meios digitais no mercado de trabalho

App é fonte de renda para 1,5 milhão de brasileiros

Dados a respeito da força de trabalho no País, revelados pelo módulo Teletrabalho e Trabalho por Meio de Plataformas Digitais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados pela primeira vez, ontem, pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que 2,1 milhões de brasileiros realizam atividades laborais por meio da utilização de plataformas digitais, que são os aplicativos de serviços, ou obtinham clientes e vendas por meio de co-

628 mil

pessoas estavam usando plataformas de comércio eletrônico para garantir o 'ganha-pão', aponta o estudo do IBGE

mércio eletrônico, tendo a atividade como ocupação principal geradora de renda. O estudo do IBGE aponta, ainda, que, deste total de trabalhadores, 1,5 milhão de pessoas – o equivalente a 1,7% da população atualmente ocupada no setor pri-

vado – usam aplicativos de serviços e 628 mil, as plataformas de comércio eletrônico. "Este fenômeno tem levado a transformações nas relações de trabalho", avalia Gustavo Geaquinto, analista do levantamento. **B3**



PAN

Baiana Bia nocauteia e já tem vaga na Olimpíada **B8**



Na semifinal, Bia já é, ao menos, bronze

Alexandre Loureiro (COB) / Divulgação

SÉRIE A

Bahia joga mal e Cruzeiro faz 3 a 0 **B7**



Everaldo leva as mãos à cabeça: dia ruim do Tricolor em Minas

Felipe Oliveira (EC Bahia) / Divulgação

PODER

Lula anuncia troca no comando da Caixa

O presidente Lula anunciou, ontem, que trocará o comando da Caixa Econômica Federal. Sai a atual presidente, Rita Serrano, para dar lugar ao economista Carlos Antônio Vieira Fernandes. O aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira, deve assumir o cargo em breve. **B4**

UM JORNAL DE OPINIÃO

RAYMUNDO PARANÁ
"O Mandraque reeditado indica soros e suplementos" **A3**

IVANDILSON MIRANDA
"Vamos ouvir a bela voz de Márcia Short!" **A2**

OPINIÃO \ LEITOR
"Falta de educação é o principal fator gerador da violência" **A2**

LUIZ FELIPE SCHITTINI

SALVADOR E ILHÉUS

Temporada de cruzeiros aquece o turismo na Bahia

Aproximadamente 3.500 passageiros chegaram a Salvador no navio MSC Preziosa ontem. Durante a temporada, a expectativa é de que 440 mil turistas visitem a Bahia até maio de 2024. São esperados 78 navios no Porto de Salvador e 33 no Porto de Ilhéus. **A4**

A TARDE PLAY

'Roda de Conversa' debate saúde feminina

Com o mote da campanha Outubro Rosa, o programa Roda de Conversa reuniu especialistas para debater a saúde de mulheres. A estreia será sábado no canal A TARDE Play, no Youtube. **A5**

ISRAEL X HAMAS

China e Rússia vetam proposta dos EUA nas Nações Unidas **B6**



Dorea lança trabalho pelo selo europeu Ajabu

Lígia Rizério / Divulgação

MÚSICA

Baiano Dorea lança primeiro álbum autoral **C3**

MEMÓRIA

Livro resgata vida e obra de ilustrador baiano esquecido **C1**

EXPANSÃO Consolidado como terceiro maior produtor de minérios do país, estado vai receber aportes de US\$ 5,9 bilhões para o incremento da atividade em vários municípios

MINERAÇÃO IMPULSIONA A ECONOMIA BAIANA

Extração de vanádio é destaque no município de Maracás

Terceiro maior produtor de minérios entre os estados brasileiros, a Bahia investe na expansão e qualificação da atividade, que já responde por 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Somente nos três primeiros meses de 2023, foi registrado aumento de 18% nas receitas originadas do setor, que somaram R\$ 2,6 bilhões no período. Vetor de desenvolvimento dos municípios onde está presente, o segmento já soma 430 empresas e microempreendedores individuais na Bahia. Segundo dados da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), entre 2017 e 2022 um total de 240 municípios baianos recebeu projetos minerários. E estão previstos novos aportes voltados à mineroindústria, da ordem de US\$ 5,9 bilhões, envolvendo 14 municípios. **3 a 10**

Divulgação JMC / Pan American Silver



Monitoramento ambiental é foco de atenção

SUSTENTABILIDADE

EMPRESAS PROMOVEM PRÁTICAS QUE BENEFICIAM O MEIO AMBIENTE E AS COMUNIDADES 6 e 8

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Henrique Carballal é presidente da CBPM

ENTREVISTA

“A MINERAÇÃO DESEMPENHA PAPEL SIGNIFICATIVO E TRAZ DESENVOLVIMENTO AOS MUNICÍPIOS DA BAHIA” 9

Divulgação JMC / Pan American Silver



Setor contribui com qualificação de mão de obra

EMPREGO E RENDA

ATIVIDADE MINERADORA ABRE NOVAS FRENTES DE TRABALHO E GERA IMPOSTOS NO INTERIOR BAIANO 10

Panorama

panorama@grupoatarde.com.br

Chocolate da Bahia promove turismo

Representantes do Governo da Bahia e produtores do estado participaram do Festival Internacional do Chocolate e Cacau, no Wow Porto, em Vila Nova de Gaia, em Portugal, até o último domingo (22). Durante quatro dias, os empresários puderam ampliar a visibilidade e a comercialização de marcas de chocolates baianos, competindo com fabricantes de vários países, como Equador, Holanda, Estados Unidos e Noruega. Na cidade, localizada na região do Porto, foi inaugurada também a Casa Brasileira, de produtos originários da Bahia e do Brasil, que também fará a promoção de experiências turísticas. “Trabalhamos com cerca de 200 associações, cooperativas e grupos familiares, em 26 cidades do sul da Bahia. Internacionalizar os nossos produtos, que já foram bem aceitos no evento de Portugal, vai gerar mais renda para esses grupos, além de divulgar a cultura da nossa Costa do Cacau”, comemora Thiago Fernandes, diretor do Consórcio Cabruca de Chocolates Finos do Sul da Bahia e coordenador geral do Centro Público de Economia Solidária (Cesol) Litoral Sul, mantido pelo Governo do Estado.



Representantes do Turismo baiano e produtores do estado participaram do festival em Portugal

POUCAS & BOAS

- Com o maior investimento da história, o Programa Ouro Negro ampliou o volume de recursos para 2024. As inscrições para o edital são gratuitas e estão abertas de 19 de outubro a 30 de novembro. A ampliação do Programa Ouro Negro, uma ação da SecultBa em parceria com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e dos Povos e Comunidades Tradicionais (Sepromi) definiu para 2024 um montante de R\$ 14,7 milhões, praticamente o dobro dos recursos liberados em 2023 (R\$ 8 milhões). Mas o ganho mais importante é a maior participação de instituições culturais de matrizes africanas, especificamente afros, afoxés, samba, reggae e blocos de índios, no Carnaval da Bahia e em Festas Populares de todo o estado. Informações: <http://www.cultura.ba.gov.br/>
- Com presença já confirmada de mais de 20 personalidades globais e 25 nacionais, o festival internacional *Liberatum* abre a programação do Novembro Salvador Capital Afro em Salvador. O evento ocorre nos dias 3, 4 e 5 com discussões sobre diversidade, inclusão e igualdade, com foco especial na cultura negra. Realizado com o apoio da Prefeitura, o festival ocupará locais como o Centro Histórico, a Cidade Baixa e o Centro de Convenções. Os ingressos gratuitos estarão disponíveis no Sympla a partir de sexta-feira (27).
- Os controladores internos das 417 prefeituras baianas têm até 31 de outubro para preencher o questionário eletrônico que irá avaliar a implantação – pelas administrações municipais – dos requisitos mínimos de qualidade do Sistema Único e Integrado de Execução Orçamentária e Administração Financeira e Controle (SIAFIC). O link de acesso ao formulário “SIAFIC – Diagnóstico e Plano de Ação Excepcional” foi enviado pelo Tribunal de Contas dos Municípios para o e-mail dos controladores cadastrados em sua base de dados ou, na sua ausência, para o do próprio prefeito.

Mutirão na praia de Stella Maris recolheu 21 quilos de lixo

Um mutirão de limpeza na praia de Stella Maris, em parceria com a ONG Ocean Care Brazil, aconteceu no último sábado (21) e teve saldo positivo. A ação fez parte da campanha Praia Viva, promovida pela RedeMix em comemoração aos seus aniversários de 19 anos, e recolheu 21 quilos de resíduos das areias, entre eles 236 canudos, 660 bitucas, 190 espertinhos, 400 tampinhas de metal e 110 de plástico, durante uma caminhada por mais de 1 km de extensão da praia. O mutirão foi comandado pela ONG Ocean Care Brazil, projeto socioambiental que promove limpeza de praias e se engaja na educação ambiental e climática com crianças de escolas da região de Salvador, e que atua há 6 anos em Salvador e nas Ilhas da Bahia.

Bahia intensifica produção de flores na primavera

Cheias de vida, cores e aromas, as flores, marcas registradas da primavera, já estão começando a tomar conta das ruas, casas e do comércio. A Bahia, apesar de ser responsável por apenas 2% da produção de flores e plantas ornamentais do Brasil, gera volume o suficiente para ocupar a oitava posição no ranking nacional, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Flores (Ibraflor). Dentre os municípios baianos que se destacam na produção de flores, Maracás – a Cidade das Flores –, é o que sai na frente, com a maior quantidade de produtores, entre associações e produções privadas. Vitória da Conquista, Feira de Santana, Ilhéus, Mata de São João, Camaçari e Morro do Chapéu também intensificam a produção durante este período do ano. De acordo com o diretor da Ibraflor, Renato Opitz, com a chegada da estação das flores, o mercado costuma ficar bastante aquecido. “As expectativas são as melhores possíveis. As pessoas passam a consumir mais flores para o seu uso próprio, dentro de casa, mas também há a retomada dos projetos paisagísticos, jardins que são refeitos. Isso deve aumentar a expectativa do consumo de flores e plantas nos próximos meses”, pontua.

CT da Abapa sedia curso de atualização para pilotos agrícolas

Com objetivo de aprimorar o desempenho dos pilotos no exercício de suas atividades e garantir ainda a segurança das operações agrícolas realizadas por aeronaves, o Centro de Treinamento e Tecnologia, da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), promoveu a primeira edição do curso de atualização para pilotos em Luís Eduardo Magalhães (BA), de 18 a 20 de outubro, em Luís Eduardo Magalhães (BA). Ao todo, 13 pilotos participaram da capacitação, que foi realizada pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), com apoio da Abapa, ABA Manutenção de Aeronaves e Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Foram 36 horas de atualização, que abrangeu assuntos como Conscientização; Comportamento e Saúde; Tecnologia de Aplicação; Segurança Operacional; Projeto de Vida; Finanças; Forma de Pilotar; e Equipamentos. Todos os pilotos foram certificados.

Eleição do Conselho Tutelar de Itaberaba é suspensa pela Justiça

A pedido do Ministério Público do Estado da Bahia, a Justiça suspendeu a eleição do Con-



Sede do 'Programa Arboretum' recebeu a visita do ministro Humberto Martins, do STJ

“Estamos preparando uma grande programação para o Novembro Salvador Capital Afro, é importante termos um festival dessa magnitude”

BRUNO REIS, prefeito de Salvador

“Nosso objetivo é destacar a importância de manter as praias limpas e a necessidade urgente de reciclar o lixo para um planeta mais limpo”

MEGHAN BARBOSA, idealizadora da ONG Ocean Care Brazil



Empresas locais e o IFBA vão representar a Bahia na etapa nacional do Prêmio IEL de Talentos

selho Tutelar realizado no dia 1º de outubro deste ano, no município de Itaberaba, determinando a continuidade dos conselheiros que ocupam os cargos atualmente. De acordo com o promotor de Justiça José Carlos Rosa de Freitas, autor da ação, vícios levaram a quebra da lisura do pleito e a quebra de tratamento paritário entre os candidatos. “Como a votação ocorreu por intermédio de cédulas, necessariamente, antes do início da coleta dos votos, deveria ter ocorrido a abertura das urnas de lonas, expondo seu interior aos candidatos, fiscais e todos os presentes a fim de assegurar a necessária lisura do pleito, o que não ocorreu”, destacou. O promotor ressaltou que houve quebra dos sigilos do voto, já que as cédulas oficiais não obedeceram às exigências legais, bem como não foram devidamente autenticadas por intermédio de rubricas de integrantes do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) ou mesários, além de algumas possuírem nos versos, frases e anotações.

Programa Arboretum recebe visita de ministro do STJ

A sede do ‘Programa Arboretum’ recebeu este mês a visita do ministro Humberto Martins, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Teixeira de Freitas. A convite do Ministério Público estadual e recebido pelo promotor de Justiça Fábio Correa, o ministro visitou o programa a fim de conhecer as ações realizadas pela instituição na promoção da defesa do meio ambiente. Durante a visita, o ministro destacou ainda a importância do MP em participar diretamente do programa na construção, conservação e futuro do meio ambiente, além de reforçar o desempenho no papel de restauração para a proteção de espécies em extinção. Acompanhado e orientado pelo MP, o Programa Arboretum reúne atores relacionados à pesquisa, normatização e extensão, em um ciclo que envolve coleta de sementes, produção de mudas e plantios para restauração e para uso sustentável de espécies florestais.

Aprender + tem encerramento festivo e cheio de aprendizado

O sábado (21) teve uma manhã animada e cheia de aprendizado para os alunos da rede municipal de ensino de Salvador que estão participando do Aprender+, uma iniciativa de recomposição pedagógica organizada pela Secretaria Municipal da Educação (Smed). O encerramento das atividades foi acompanhado pelo prefeito Bruno Reis, acompanhado da vice-prefeita Ana Paula Matos, da subsecretária da Educação Isabela Loureiro e demais gestores municipais, em quatro das unidades de ensino que fazem parte da iniciativa: Hildete Lomanto, no Garcia; Professor Antônio Carvalho Guedes, na Capelinha; Roberto Correia, em Pau da Lima; e na Deputado Gersino Coelho, no Doron. Nas visitas, o prefeito conversou com os educadores e estudantes, e reforçou a importância do projeto, que visa recompor as perdas pedagógicas provocadas pela pandemia da Covid-19. Apresentações artísticas e musicais, como a da violoncelista Sabrina Landim e do oboísta e integrante das orquestras Sinfônica da Bahia (Osba) e Neojibá, Gabriel Paes, também fizeram parte da programação, encerrando a maratona com chave de ouro. Por meio do Aprender +, os alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental participaram de atividades pedagógicas e lúdicas num turno extra, aos sábados. Os trabalhos tiveram início em 23 de setembro e ocorreram simultaneamente em quatro sábados nas dez Gerências Regionais de Educação (GREs). Foram alcançadas com a iniciativa 242 unidades de ensino.

Bahia tem seis finalistas nacionais no Prêmio IEL de Talentos

As empresas Ford, Bracell e Soft Line Consultoria em Sistemas de Informação, além do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) vão representar a Bahia na etapa nacional do Prêmio IEL de Talentos 2023, que será realizado pelo Instituto Eivaldo Lodi (IEL), em São Paulo, no dia 26 de outubro. O evento será transmitido ao vivo pelo canal do IEL no YouTube. A Bahia pode ser premiada nas categorias Estágio e Inova Talentos. Na primeira delas, a Bracell e a Soft Line Consultoria em Sistemas de Informação concorrem na modalidade Empresa Inovadora, como empresa de grande porte e empresa de pequeno porte, respectivamente. Já na modalidade Educação Inovadora, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia está na disputa entre as instituições de ensino de nível técnico e de nível superior. Os representantes da Bahia na premiação nacional foram vencedores da etapa regional, realizada pelo Instituto Eivaldo Lodi (IEL-BA), em setembro.

CAROLINE GOIS

INVESTIMENTOS Quatorze municípios do estado serão impactados por projetos de mineroindústrias até 2026

DESTAQUE EM PRODUÇÃO MINERAL, BAHIA RECEBE APORTES DE US\$ 5,9 BILHÕES

Ulisses Dumas / Argo Imagens / 20.11.2019



A atividade de mineração representa 5,5% do PIB baiano

CLAUDIA LESSA

A sua multiplicidade mineral e a política de governo focada no desenvolvimento socioeconômico colocam a Bahia em uma posição nacional de destaque no setor minerário. Dados da Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE) apontam que, no período de 2022 a 2026, 14 municípios baianos terão tido contato com robustos projetos voltados à mineroindústria.

Investimentos previstos na produção de minério de ferro e no incremento nas áreas de grafita, ouro, cobre, níquel, cromo, magnesita, diamantes, fosfato, titânio e vanádio somam US\$ 5,9 bilhões. O estado, que ocupa o terceiro lugar em produção mineral do país, se sobressai pelo seu grande potencial para produzir minerais estratégicos para a transição energética, uma demanda global da atualidade para um futuro de economia de baixo carbono.

Vetor de desenvolvimento dos municípios onde está presente, a mineração baiana tem sua força representada, atualmente, por expressivas operações que estão sendo realizadas, a exemplo do projeto de solução logística integrada em implantação no Porto Sul e no trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol 1), que ligará Caetité a Ilhéus, sob o comando da Bahia Mineração (Bamin). Outros investimentos se destacam, como as minas de vanádio, em Maracás; de níquel, em Itagibá; de bentonita, em Vitória da Conquista; de fosfato, em Irecê e Lapão; de ouro, em Santaluz; e de urânio, em Caetité.

O desempenho da atividade minerária no Estado – que corresponde a 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) baiano – caminha a passos largos. Para se ter uma ideia, somente nos três primeiros meses de 2023, a Bahia registrou aumento de 18% nas receitas originadas do setor, que somaram R\$ 2,6 bilhões no período, conforme a SDE. O solo baiano também é destaque na realização de in-

A mineração contribui para o aumento das exportações da Bahia, impulsionando a balança comercial

O estado se sobressai pelo seu potencial para produzir minerais estratégicos para a transição energética

vestimentos na área. Entre 2017 e 2021, por exemplo, foi quem mais destinou recursos à pesquisa mineral, de acordo com balanço da Agência Nacional de Mineração (ANM). O total ultrapassou R\$ 1,5 bilhão, considerando aportes públicos e privados.

A Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC), ainda segundo a SDE, alcançou R\$ 10,2 bilhões, em 2022, e no acumulado entre janeiro e julho de 2023 já atingiu R\$ 5,5 bilhões. Para a pasta, mais do que números, os dados significam desenvolvimento para os municípios baianos produtores, sobretudo os da região semiárida, onde estão abrigados 10 das 13 principais cidades ligadas ao setor – Jacobina, Itagibá, Jaguarari, Juazeiro, Barrocas, Andorinha, Caetité, Brumado, Santa Luz, Maracás, Paramirim, Sento Sé e Dias D'Ávila – e que representam 81,2% de toda a extração mineral do estado. Com base em informações do Ins-



Mário Marques / Ascom SDE / 28.8.2023

Almeida diz que a Bahia tem estrutura preparada para o setor

tituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o início da atuação de mineradoras nos municípios baianos tem potencializado o aumento do PIB das cidades, que chegam a crescer mais de 1000%.

Impulso nas exportações

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Angelo Almeida, frisa que a Bahia tem uma estrutura preparada para atender o setor mineral, visando buscar continuamente o seu desenvolvimento sustentável e ampliação. “Hoje, o estado é o terceiro maior produtor mineral do país, demonstrando que a política de desenvolvimento aplicada pelo governo para o setor tem sido eficiente”, afirma. Esse resultado positivo, acredita o gestor, deve se tornar ainda mais robusto. “A Bahia possui áreas com potenciais minerais, como níquel, cobre, cobalto, grafita, zinco, chumbo, fosfato, ouro, vanádio, ferro-vanádio e minério de ferro, além de

mente ligado ao respeito ao meio ambiente, através das políticas ESG (Environmental, Social and Governance), com a construção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece como parâmetro para a realização governamental para a natureza, de acordo com Henrique Carballal, presidente da Companhia Baiana de Pesquisa (CBPM), empresa de desenvolvimento mineral do Estado ligada à SDE.

A descoberta de substâncias minerais, destaca Carballal, contribui para a implantação de empresas mineradoras em todo o Estado, com possibilidade de geração de emprego e renda e maior arrecadação de impostos para os municípios. As perspectivas de crescimento no setor minerário baiano, enfatiza, são potencializadas pelas características geológicas da Bahia, mas também pela determinação política do Governo do Estado de promover o avanço do setor. Voltada para a expansão do setor e atração de novos investimentos, a política mineral estadual envolve ações que visam a descoberta de novas jazidas; diagnóstico eficaz da sua potencialidade mineral; desenvolvimento tecnológico; e implantação de infraestrutura viária e energética, criando condições para atrair investimentos e viabilizar empreendimentos privados, como enumera o gestor da CBPM.

Os resultados que são obtidos pelas equipes técnicas da CBPM, completa Carballal, agregam conhecimentos de importância nacional e fazem da Bahia um dos mais analisados geologicamente do país. “Temos pesquisas envolvendo lítio, grafita, terras raras, cobalto e níquel. A Bahia é uma grande produtora de níquel, que é utilizado nas baterias. Encontramos minerais únicos e de difícil ocorrência”, pontua. As pesquisas e ações de fomento da companhia vêm sendo realizadas ao longo dos 50 anos de sua existência, considerando o importante papel da mineração para o desenvolvimento socioeconômico do país.

MINERAÇÃO EM NÚMEROS

US\$ 5,9 BILHÕES É o total de investimentos previstos na produção de minério de ferro e no incremento nas áreas de grafita, ouro, cobre, níquel, cromo, magnesita, diamantes, fosfato, titânio e vanádio

14 MUNICÍPIOS BAIANOS terão contato com projetos voltados à mineroindústria, entre os anos 2022 a 2026

5,5% É o percentual que a atividade de mineração representa no Produto Interno Bruto (PIB) baiano

R\$ 10,2 BILHÕES Foi o que alcançou a comercialização da produção mineral baiana em 2022. Entre janeiro e julho deste ano, já atingiu R\$ 5,5 bilhões no acumulado

5,5% Foi o aumento que a Bahia registrou nas receitas originadas do setor nos três primeiros meses de 2023, somando R\$ 2,6 bilhões no período

US\$ 1,35 BILHÃO em minerais produzidos no estado foram exportados em 2022

US\$ 10 BILHÕES É a expectativa de investimento no estado entre 2023 e 2027, o que representa mais de 23% de todo o investimento em mineração que será realizado no país no período

A afirmação de práticas sustentáveis para agregar valor e respeitabilidade ao setor é uma necessidade



Pan American Silver / JMC Divulgação

NEGÓCIOS Fase atual é de agregar as etapas de beneficiamento e comercialização

BAHIA INVESTI EM AMPLIAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA

CLAUDIA LESSA

Entre os desafios que se apresentam na fase atual de desenvolvimento da mineração no Estado, a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) sinaliza para a ampliação da cadeia produtiva de forma a ir além da etapa de extração e incluir as de beneficiamento e comercialização, visando garantir receitas ainda mais expressivas para o segmento. O segundo grande desafio, apontado pela empresa estatal, é a afirmação das práticas sustentáveis como essenciais para agregar valor e respeitabilidade à atividade mineradora, em articulação mais próxima e com atuação conjunta aos órgãos ambientais e fiscalizadores e à comunidade.

Na perspectiva nacional, a avaliação do diretor de Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Júlio Nery, é que a mineração brasileira ainda enfrenta muitos desafios para poder ampliar sua participação no Produto Interno Bruto (PIB). Como desafios significativos a enfrentar pelo segmento mineral, ele destaca a falta de linhas de financiamento específicas; o ambiente tributário com seu grande número de taxas sendo criadas para o setor; o combate ao garimpo irregular e a lavra ilegal de minérios, que, segundo ele, têm gerado severos impactos negativos ao meio ambiente e às comunidades; o incentivo à pesquisa geológica em escala mais detalhada; e o fortalecimento da Agência Nacional de Mineração (ANM), responsável pela regulação e fiscalização da mineração.

O representante do Ibram destaca que, na Bahia, a CBPM é aliada nesse esforço de difundir conhecimento geológico básico. Afirma, as empresas continuam com seus trabalhos junto às comunidades. “As mineradoras recebem o apoio do Ibram, através da nossa agenda ESG (Environmental, Social and Governance), que constitui em um con-

junto de compromissos para tornar o setor ainda mais sustentável, seguro e responsável”, relata Júlio Nery, completando que o Ibram tem 12 Grupos de Trabalho (GT), formados por funcionários e gestores das empresas associadas, que tratam de temas como segurança operacional; desenvolvimento local e futuro dos territórios; diversidade e inclusão; e relacionamento com comunidades. As discussões sobre a aplicação prática das melhores práticas, as metas e os indicadores para avaliar os avanços da agenda ESG são reportados periodicamente e os resultados estão no site www.ibram.org.br.

O presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas de Metais Metálicos, Metais Nobres e Preciosos, Pedras Preciosas e Semipreciosas e Magnetita no Estado da Bahia (Sindimiba), Sandro Magalhães, considera os problemas ligados à logística como um dos entraves para a ampliação da cadeia produtiva. “Isso porque



Glenio Campregher / Ibram

“As mineradoras recebem o apoio do Ibram, através da nossa agenda ESG”

JÚLIO NERY, diretor do Ibram



Sindimiba / Divulgação

“Não adianta aumentarmos os níveis de produção se não é possível garantir o escoamento”

SANDRO MAGALHÃES, presidente do Sindimiba

não adianta aumentarmos os níveis de produção com expansão das mineradoras em operação e/ou com abertura de novos projetos se não é possível garantir o escoamento dessa produção. Por isso, é importantíssimo apoiar todas as ações que visam intensificar a participação do modal ferroviário na logística não só na Bahia, mas também no Brasil”, analisa.

Planejamento estratégico

Outro desafio, destaca Magalhães, diz respeito à necessidade de se criar um ambiente mais favorável para os negócios e, dessa forma, chamar a atenção de investidores. “O Sindimiba trabalhou em um planejamento estratégico que cobre 11 macroações prioritárias, das quais as mais urgentes e baseadas nas principais reivindicações do setor, que são os planos de aceleração dos processos de licenciamento; de melhoria das infraestruturas de suporte às mineradoras; e de segurança às operações contra bloqueio de vias de acesso às minas e invasões nas áreas privadas das empresas, por exemplo”, enumera o dirigente da entidade, acrescentando que a entidade vem mantendo diálogos positivos com os órgãos responsáveis e que várias ações já começaram a ser realizadas, como obras em estradas de acesso às minas e reforço no suporte dado pela segurança pública.

Com a CBPM e a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), o Sindimiba vem desenvolvendo uma campanha, junto à sociedade, sobre a importância do setor mineral. “A mineração é a base da vida moderna. Para se ter uma ideia, no aparelho celular que usamos mais de 95% dos materiais utilizados vêm da mineração. Isso precisa ser divulgado e a mineração precisa ser valorizada como merece. Nessa jornada em direção à melhoria da imagem da mineração, contamos também com o forte apoio da ANM e da SDE, bem como da imprensa baiana, que são ‘sócios estratégicos’ desta causa”, diz o presidente do Sindimiba.



Ulisses Dumas / Argo Imagens

A falta de linhas específicas de financiamento é apontada pelos especialistas como uma dificuldade para a produção

ENERGIA Lítio, nióbio, grafita, cobre, fosfato e terras-raras colocam a Bahia em uma posição privilegiada

ESTADO POSSUI MINERAIS DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Ulisses Dumas / ARGO Imagens / 11.8.2019

CLAUDIA LESSA

Na agenda da transição energética propagada no mundo inteiro em função dos sucessivos aumentos da temperatura e das mudanças climáticas agressivas, pesquisadores destacam a necessidade de a sociedade compreender a importância que a mineração tem para a humanidade. O debate sobre a mudança da matriz de fontes de energia não sustentáveis por fontes de energia limpa tem sido pauta de reuniões entre o Governo da Bahia e o setor privado da mineração, visando a elaboração de um projeto de inovação para o estado, com foco no desenvolvimento industrial e envolvendo a transição energética a partir do potencial mineral baiano.

O presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Henrique Carballal, afirma que a Bahia possui os minerais da transição energética, a exemplo de lítio, nióbio, grafita, cobre, fosfato e terras-raras, colocando o estado em uma posição privilegiada no debate nacional sobre o tema. “Não existe transição energética sem a mineração. Se o mundo necessita, neste instante, de uma transição energética para a retirada de carbono da atmosfera, nós precisamos desenvolver a mineração. Naturalmente, respeitando o meio ambiente com as políticas ESG (Environmental, Social and Governance), precisamos construir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece como parâmetro para a realização governamental para a natureza e, assim, avançarmos em vista ao desenvolvimento minerário”, avalia.

Na transição energética, Carballal destaca que é decisiva a participação da Bahia devido às suas características geológicas, que são fundamentais neste processo. “A Bahia será a bola da vez. Temos pesquisas envolvendo o lítio, grafita, terras raras, cobalto e níquel. A Bahia é uma grande produtora de níquel, que é utilizado nas baterias. Encontramos minerais únicos e de difícil ocorrência. É importante que todos saibam que a Bahia é o terceiro estado na produção mineral do Brasil, atrás somente de Minas e Pará, e que possui uma diversidade de minerais (são mais de 40 elementos), fruto das pesquisas realizadas pela CBPM, ao longo de 50 anos da empresa”.

Dentre os minérios produzidos pelo estado, o ouro (29,8%), níquel (19,08%) e cobre (17,1%) representam mais de 65% do faturamento de toda a produção mineral baiana, de acordo com dados do último Sumário Mineral divulgado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE). Além disso, a Bahia é o único estado produtor de urânio no país e o único da América Latina que produz vanádio.

Parceria com a China

Neste contexto envolvendo estudos e ações voltados à transição energética para o desenvolvimento socioeconômico do estado, o dirigente da CBPM assinou, no último 17 de outubro, o documento para a construção de um Grupo de Trabalho (GT) para o desenvolvimento do potencial mineral da Bahia, em parceria com a China. O negócio tem três representantes do Brasil e três da China, sendo presidido por Henrique Carballal, que contará com o diretor executivo da Sul Americana de Metais (SAM), Jin Yongshi, atuando como secretário-geral.

A ação, chancelada pelo secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Angelo



Com mais de 40 elementos, a Bahia ocupa a terceira posição na produção mineral do Brasil, atrás somente dos estados de Minas Gerais e do Pará

“Se o mundo necessita, neste instante, de uma transição energética, nós precisamos desenvolver a mineração”

HENRIQUE CARBALLAL, pres. da CBPM

Entre os minérios extraídos no estado, ouro (29,8%), níquel (19,08%) e cobre (17,1%) representam mais de 65% do faturamento da produção mineral baiana

O governo baiano e o setor privado elaboram projeto de inovação para a mineração



Carballal assinou contrato para o desenvolvimento mineral da Bahia, em parceria com a China

Almeida, tem o objetivo de desenvolver a atividade mineral na Bahia com as tecnologias desenvolvidas pelos chineses, respeitando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as práticas ESG para levar riqueza para a Bahia, conforme o presidente da CBPM. Além de Carballal, entre os brasileiros que fazem parte da equipe estão o diretor-geral da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), José Acácio Ferreira, e o representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado (SDE), Leandro Neves Hita.

A parceria com os chineses, reforça o dirigente da CBPM, visa, sobretudo, o avanço do

desenvolvimento do setor da mineração no estado. “Estamos assumindo agora o avanço de um projeto de um mineroduto, vindo da região de Minas Gerais, passando por 12 municípios baianos, chegando ao Porto de Ilhéus, onde vai, a priori, ser escoado minério de ferro. Os investimentos que a China realizará na Bahia, por conta desse mineroduto, são da ordem de US\$ 780 milhões. São muitos recursos que trarão desenvolvimento, investimento e riqueza para o nosso Estado. Naturalmente, esse projeto precisa garantir que não haja nenhum tipo de contaminação, tendo em vista que é através da água que precisa ser tratada e poderá ser reutilizada

para o desenvolvimento da agricultura”, detalha.

O diretor-geral da SEI, José Acácio, na ocasião da reunião com os chineses, enfatizou que o país oriental leva grandes expectativas econômicas para a Bahia. “A China tem a segunda maior economia do mundo na atualidade. Então, estamos muito satisfeitos com essa parceria. O desenvolvimento dessas negociações terá o suporte da SEI para a CBPM, com o objetivo de demonstrar os indicadores, as evidências científicas e os dados que apontarão que haverá uma modificação para melhor na Bahia, com a geração de novos empregos para o povo baiano”.

O CEO da SAM, Jin Yongshi,

por sua vez, disse que a parceria tem perfeita adequação com a política de governança da China. “Os negócios se-guem de acordo com a chamada Belt and Road Initiative (iniciativa Cinturão e Rota), aprovada pelo consulado chinês”. Ele afirmou, ainda, que a criação do comitê “para o desenvolvimento dos estudos é para que o grupo possa espelhar as experiências exitosas da China, baseadas na política de governança aplicada à realidade legal”.

A principal transição energética realizada no Brasil, até o momento, se deu na virada do século 19 para o século 20, quando as hidrelétricas tomaram a liderança entre as fontes de energia, antes ocupada pelas usinas de carvão. A transição energética atual busca também extinguir as fontes não sustentáveis de energia, substituindo-as pelas fontes de energia limpa.

Apesar dos problemas econômicos, sociais e ambientais, o país está há décadas na vanguarda da energia limpa, com cerca de 83% vindo de fontes renováveis, enquanto a média mundial é de 25%. Mas, de acordos com os especialistas, o grande problema está na fonte mais usada – as usinas hidrelétricas –, que representam 64,9% da matriz energética brasileira.

O Acordo de Paris, assinado por 195 países, em 2015, é um dos representantes do movimento que visa diminuir ou até mesmo extinguir as emissões de gases nocivos ao meio ambiente.



A Jacobina Mineração Pan American Silver, no município de Jacobina, tem como um de seus pilares o compromisso de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região

CLAUDIA LESSA

As práticas sustentáveis que beneficiem tanto o meio ambiente como as comunidades dos locais onde as mineradoras estão instaladas são consideradas pelos setores públicos e por estudiosos da área de mineração como imprescindíveis para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios. É dentro deste contexto que o Estado e a sociedade defendem que as empresas privadas de mineração desenvolvam suas atividades conciliando ações socioambientais de impacto positivo para a natureza e a população.

Atualmente, a Bahia tem 430 empresas e microempreendedores individuais no setor mineral. De acordo com dados da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), entre 2017 e 2022, 240 municípios baianos receberam projetos minerários.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias Extrativas de Metais Metálicos, Metais Nobres e Preciosos, Pedras Preciosas e Semipreciosas e Magnessita no Estado da Bahia (Sindimiba), Sandro Magalhães, a mineração baiana é uma referência em gestão socioambiental. “O setor na Bahia está na vanguarda no que se refere a práticas sustentáveis, sempre apresentando novos conceitos, soluções e modernização no modelo de gestão ambiental e com forte atuação social. São milhões investidos anualmente nestas áreas. A mineração vai até onde a maioria das empresas não vai, chega na maioria das vezes em zonas remotas ou de frágil saúde econômica e transforma a vida das pessoas, não só pela geração de empregos e compra de produto e serviços locais, mas também pelo desenvolvimento de programas socioambientais”.

Responsável pela construção de um novo corredor logístico de integração e exportação para a mineração e o agronegócio brasileiros, com investimentos de R\$ 20 bilhões, a Bamin aderiu, desde o início de suas operações, ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de implementar uma agenda ESG (Environmental, Social and Governance), “adotando iniciativas permanentes de responsabilidade socioambientais e de governança”, de acordo com o CEO da empresa, Eduardo Ledsham. Os projetos atuais da empresa, na Bahia, incluem a Mina Pedra de Ferro, em operação em Caetitê, e os projetos

NATUREZA Proposta das ações é beneficiar meio ambiente e população dos municípios com mineradoras instaladas

SETOR APOSTA EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS



Sandra Travassos / Alba

Ledsham ressalta ações sustentáveis da Bamin



Mineração do Oeste / Divulgação

Souza reforça atuação da Mineração do Oeste

“(A Jacobina Mineração possui) uma robusta carteira de investimentos sociais”

SANDRO MAGALHÃES, da JMC

“Na folha (da Largo Vanádio), 53% dos colaboradores são de Maracás”

CÉLIO PEREIRA, da Largo Vanádio

de solução logística integrada Porto Sul, em Ilhéus, e o trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol 1), que ligará Caetitê a Ilhéus.

O gestor destaca que a Bamin conduz seus negócios com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável e elevação da qualidade de vida das comunidades do seu entorno, visando à construção de um legado socioambiental. “Melhorar a vida das pessoas no entorno de suas atividades está no DNA da Bamin, porque esse cuidado é um dos nossos principais compromissos. Nós nos colocamos como protagonistas da construção de um desenvolvimento sustentável porque o que realmente nos move é a vontade de fazer sempre o melhor, pois cada ação nossa construirá o legado que deixaremos para as próximas gerações”, pontua

Ledsham.

São, no total, 35 iniciativas socioambientais mantidas pela Bamin no entorno da Mina Pedra de Ferro, sendo 15 de caráter social e 20 ambientais, contemplando a preservação e proteção da fauna, flora e dos recursos hídricos locais, conforme o gestor. Entre os projetos, ele destaca o Viva Cidadania, que visa promover transformações sociais através da disseminação do conhecimento entre os profissionais que lidam diretamente com as comunidades. “Essas ações de sensibilização e as campanhas junto às comunidades que compõem o entorno dos empreendimentos da Bamin já capacitaram 194 agentes públicos da rede de proteção e desenvolve estratégias efetivas de redução das diversas formas de violência contra a população mais vulnerável da re-

gião”, contabiliza.

A Jacobina Mineração Pan American Silver (JMC), localizada no município de Jacobina, tem um de seus pilares o compromisso de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região e das comunidades do entorno de suas operações, conforme o country manager da companhia no Brasil e na Argentina, Sandro Magalhães. Ele explica que a JMC possui “uma robusta carteira de investimentos sociais que somam recursos equivalentes a R\$ 17 milhões, nos últimos 15 anos, que beneficiaram mais de 500 mil pessoas, com destaque para a área de geração de emprego e renda com 100 projetos”. As áreas prioritárias de investimentos sociais, completa, são projetos nas áreas de saúde, esporte, cultura, tecnologia e educação.

“Entre as iniciativas que desenvolvemos, podemos citar, como exemplos, o Qualificar para Realizar, que já formou quase 100 moradores das comunidades do entorno em nível profissionalizante; o Programa de Desenvolvimento Comunitário, que viabiliza a construção de moradias, com investimento de R\$ 1,3 milhão; o Jabu Digital, que levou internet para, aproximadamente, 180 famílias; e o Seminário de Parcerias, que já apoiou mais de 209 projetos de geração de emprego e renda, beneficiando 22 mil pessoas”, enumera Magalhães, citando, ainda, o Dia Integrar, ação anual da JMC que, em sua 15ª edição, oferta serviços de saúde, beleza, orientação jurídica e apresentações culturais. “No ano passado, foram 32 mil atendimentos realizados e 250 voluntários mobilizados. A previsão para o evento deste ano, que acontece neste sábado (28/10), é de mais de 30 mil atendimentos e um leque de mais de 50 serviços gratuitos”.

Iniciativas socioambientais

O gestor da JCM destaca, ainda, a utilização racional dos recursos naturais. “95% da água que é usada em toda operação é reutilizada. Além do reuso hídrico, 18 nascentes que estão dentro da propriedade da empresa são extremamente preservadas, sem nenhuma intervenção humana. Equipes realizam o monitoramento hídrico e de fauna e inspeções das operações. A JMC realiza o monitoramento das águas em 187 pontos e o consumo de água é acompanhado por meio de um sistema on-line”, informa.

A Largo Vanádio, por sua vez,

trouxe para a região de Maracás, onde a mineradora está instalada, “uma grande fonte de empregos e renda, estimulando o desenvolvimento da economia, principalmente nos setores de hospedagem e comércio”, como destaca o diretor de Operação da mineradora, Célio Pereira. “É o cuidado com as pessoas e com o desenvolvimento socioeconômico dos territórios que move o nosso compromisso com a sociedade local. Em sua lista de aquisições de bens e serviços, os fornecedores locais e do estado são prioridade sempre que podem atender às demandas. Nos últimos dois anos, o volume de compras locais alcançou os R\$ 100 milhões. Na folha de pagamento, 53% dos colaboradores são de Maracás”.

Das iniciativas sociais, Pereira enaltece seis programas e 17 projetos realizados pela Largo, uma das duas empresas no mundo que fornecem vanádio (um dos metais essenciais na transição energética) de alta pureza para o mercado aeroespacial, que emprega o minério em uma liga de titânio na fabricação de aviões, respondemos hoje por 6% da produção mundial e exportando para a Europa, USA e Ásia. As iniciativas, atualmente, atendem a cerca de 7 mil pessoas nas áreas de Emprego e Renda; Educação; Meio Ambiente; e Cultura, Esporte e Lazer. “Somente no Edital Liga Social, que está em sua segunda edição este ano, serão apoiados 11 projetos, com investimentos de R\$ 195.274,28”, diz, destacando, ainda, dentro das ações de sustentabilidade do meio ambiente o Plano de Manejo da Nascente do Rio Jiquiriçá.

A Mineração do Oeste, que atua na produção de calcário corretivo de solos (utilizado pela agricultura na correção de acidez dos solos) e de agregados (britas) para a construção civil em duas jazidas localizadas em São Desidério e no distrito de Penedo, no Oeste da Bahia, também tem parcela de contribuição com a sustentabilidade, segundo o sócio-administrador da empresa, Sérgio Pedreira Souza. “Operamos de forma ambiental e socialmente responsável, buscando nos balizar aos conceitos do ESG, utilizando energia renovável certificada; tendo controle rigoroso de emissões; e promovendo educação ambiental e ações sociais junto a instituições sociais locais e do estado, além de buscarmos manter a reserva florestal e a governança, gerando 52 empregos diretos e mais de 200 empregos indiretos”, pontua.

CENÁRIO Estudo aponta para mudanças expressivas que exigem das empresas ações de reposicionamento visando a criar valor e garantir um futuro sustentável para o negócio

MOMENTO É DE REINVENÇÃO PARA A INDÚSTRIA MINERADORA



Victor Silva / Divulgação

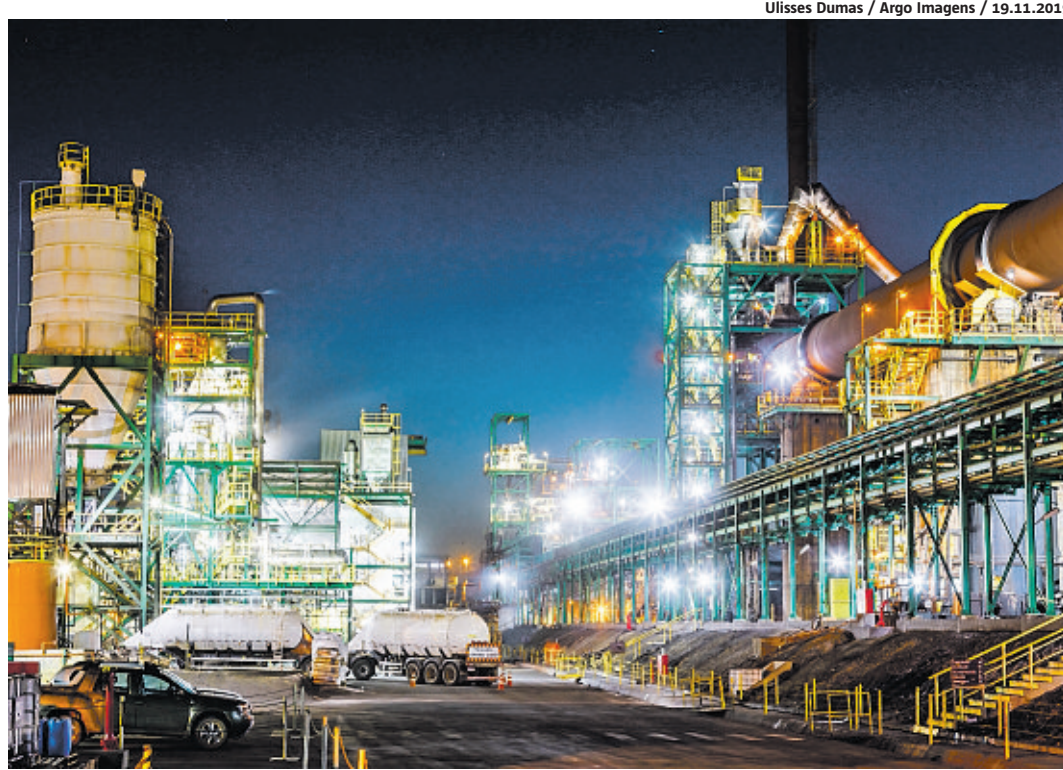
Patrícia resalta que o Brasil tem um potencial "gigante"

MIRIAM HERMES

chamada "era de minerais críticos" exige das grandes mineradoras, em âmbito mundial, a superação de práticas do passado e o investimento em uma nova fase, marcada pela reinvenção do setor. O redesenho passa pela adaptação às exigências mundiais de indústrias alinhadas com as políticas de sustentabilidade, cuidando do meio-ambiente, da responsabilidade social e da governança (ESG).

São considerados minerais críticos, ou estratégicos, aqueles usados em segmentos de alta relevância, como na produção de carros elétricos, painéis solares e outros equipamentos ligados à transição energética. No Brasil se destacam elementos como nióbio, urânio, vanádio, cobre e cobalto, dentre outros, conforme a classificação do Ministério de Minas e Energia.

De acordo com a sócia da PwC Brasil e líder de mineração, Patrícia Seoane, três áreas principais estão influenciando o mercado: além da descarbonização do processo de extração e beneficiamento e das



Ulisses Dumas / Argo Imagens / 19.11.2019

O Brasil tem como destaque minerais estratégicos como nióbio, urânio, vanádio, cobre e cobalto

políticas de ESG, também o impacto da atuação dos governos, com criação de leis para regulamentar e proteger os mercados.

Motivados pelo crescimento da demanda e níveis preocupantes dos suprimentos, os

países estão se mobilizando para a formação de alianças, criação de políticas específicas e mobilização de fundos para assegurar a produção destes minerais, que são as principais formas dos governos interferirem, de forma positiva, se-

41%

das mineradoras não serão economicamente viáveis em 10 anos, se não mudarem, diz Patrícia Seoane

gundo Patrícia.

"Países que se diferenciam na produção dos minerais críticos têm tudo para se destacar do ponto de vista econômico", salienta, enfatizando que a aplicação de fundos públicos provocam uma mudança no negócio da mineração e impactam nas mineradoras.

Ao citar que países que se sobressaem na mineração mundial já adotaram medidas como a criação de fundos bilionários para o apoio na produção dos minérios estratégicos, Patrícia destaca que o diretor presidente do Instituto Brasileiro de Mineração, Raul Jungmann, já afirmou que a entidade está trabalhando com o BNDES para alavancar recursos.

"No Brasil ainda precisamos trabalhar essa política nacional com minerais críticos", enfatiza, ressaltando que outros países saíram na frente e já estão mais avançados em relação a este cenário. A expectativa do setor é que até o final do ano sejam anunciadas novidades em relação à temática.

Para a especialista no assunto, o Brasil tem um potencial "gigante" e as empresas devem se preparar para acom-

panhar as transformações mundiais da área no novo momento da história.

"A mineradora que não adotar práticas ESG, que não reduzir impactos do processo produtivo, estará naturalmente em longo prazo fora do mercado", pontua, argumentando que existe uma pressão de maneira geral para o mundo reduzir a produção de carbono.

Emissões

Entretanto, destaca, isso só tem efeito se todas as etapas da produção contribuírem, o que resulta em um produto mais valorizado. Neste sentido, uma das medidas que já estão sendo implementadas por empreendimentos brasileiros é a eletrificação da frota para reduzir o impacto pelas emissões de carbono.

"Estamos na era da reinvenção, com a necessidade de mudar o ponto de vista operacional e comportamental (das indústrias mineradoras)", diz a sócia da PwC Brasil, acrescentando que embora alguns destes empreendimentos já estejam adaptados às novas exigências, "41% das mineradoras não serão economicamente viáveis em 10 anos, se não mudarem".



OBSERVATÓRIO
da Indústria

INFORMAÇÃO QUE GERA

COMPETITIVIDADE

O maior hub de dados da indústria baiana chegou para captar, conectar e analisar indicadores. Com ele, será possível transformar informações consistentes em conhecimento, conhecimento em insights, ideias em inteligência de mercado, estratégia em planejamento, planejamento em decisões mais assertivas.

É mais inovação, tecnologia, pesquisa, tendências e cenários possíveis. É mais prospecção e visão de futuro. Observatório da Indústria da Bahia, a conexão que faltava para o setor ficar ainda mais competitivo.



ACESSE:
fieb.org.br/observatoriodaindustria

f i x in sistema_fieb

FIEB

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

JMC Pan American Silver / Divulgação



Usina de reciclagem em Jacobina: após a retirada do principal, restam subprodutos que podem ser comercializados e geram impacto positivo sobre o meio ambiente

OS MINERAIS NO NOSSO COTIDIANO

TRANSPORTES Os minérios estão presentes nos meios de locomoção (de aviões, carros, trens, bicicletas e patinetes) e em parte dos combustíveis para propulsioná-los. Também nas ruas, estradas, pontes e calçadas

CONSTRUÇÃO Nas alvenarias a maioria dos materiais vem da mineração. Do ferro, areia, brita e cimento, tijolos e telhas de cerâmica, aos vidros, algumas tintas e pedras ornamentais no acabamento

ENERGIA Carvão, petróleo e urânio são fontes de eletricidade. Usinas hidrelétricas funcionam com água. Para obter energia renovável são usados minerais nas estruturas de captação e equipamentos. A transmissão acontece nos fios metálicos, da mineração

COMUNICAÇÃO E UTENSÍLIOS Todos os equipamentos eletrônicos usados para trabalhar, comunicação em geral e facilitar o dia a dia em casa contêm diferentes minerais para funcionar. Também parte dos utensílios como painéis, pratos, copos e talheres tem por base produtos da mineração

AGROPECUÁRIA Fosfato, potássio e calcário são alguns dos fertilizantes naturais extraídos pela mineração e utilizados nas lavouras. Também nutrientes como selênio, vanádio, níquel e alumínio, entre outros, são benéficos à produtividade rural

ADORNOS Metais como ouro, prata e inox (obtido com a junção de ferro, cromo e níquel, dentre outros) têm diferentes utilidades. Em joias geralmente dão suporte às mais variadas pedras preciosas e semi-preciosas

SAÚDE Instrumentos cirúrgicos para práticas médicas, próteses de articulação e marca-passos têm em comum na sua composição produtos oriundos da mineração, presentes também nos mais modernos equipamentos de diagnóstico e tratamento

RECICLAGEM Foco é melhorar aproveitamento e minimizar o volume final de rejeitos depositados na natureza

MINERADORAS BUSCAM REAPROVEITAR RESÍDUOS

MIRIAM HERMES

Com resultados imediatos no meio ambiente e setor econômico, o aproveitamento dos rejeitos da mineração é assunto que ganha mais espaço a cada dia no cotidiano das mineradoras, reforçando a preocupação com a sustentabilidade.

Na Bahia, as pesquisas relacionadas a rotas tecnológicas para reaproveitamento dos efluentes do setor acontecem desde 2016, sob a coordenação das equipes do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial/Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Senai/Cimatec), atendendo também outros estados.

Como um braço da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), o foco do trabalho é melhorar o aproveitamento e minimizar o volume final depositado na natureza sem utilização.

Os resíduos têm diversas utilidades, a depender da composição. Em alguns casos, depois de retirado o produto principal, restam outros subprodutos que podem representar um acréscimo aos cofres do empreendimento, com a comercialização.

Uma grande destinatária do material descartado pelas mineradoras é a construção civil, com diferentes finalidades. Resíduos finos de rochas ornamentais, por exemplo, podem ser utilizados para a produção de argamassa, cerâmicas, tintas, manilhas, corretivos de solos, dentre outras utilidades. “Já desenvolvemos artefatos para arquitetura e área civil, ativos para plantas químicas, porcelanatos entre outros”, afirma a gerente de negócios do Senai/Cimatec, Fernanda Miranda Torres Paiva.

Ela pontua que a maioria das empresas reutiliza seus rejeitos. No entanto, “muitas vezes, essa utilização não tem um valor agregado satisfatório. Aí que entra a pesquisa e a inovação, para agregar valor a um subproduto da empresa”, enfatiza.

Outros setores capazes de absorver parte dos resíduos minerais são a indústria química e o segmento agropecuário, considerando a necessidade dos solos serem remineralizados com elementos naturais que potencializam a produção agrícola.

De acordo com o líder técnico do setor de processos químicos do Senai/Cimatec, Paulo Victor Rocha Brandão, as principais dificuldades para efetivar e expandir este rea-

ANM / Divulgação



“A resolução estabelece um parâmetro que, com certeza, vai fazer as empresas terem mais foco no reaproveitamento, na reciclagem e no reuso”

CARLA FERREIRA, gerente regional da Agência Nacional de Mineração (ANM)

provemento dos materiais estão na variada composição dos rejeitos.

Ele explica que cada um deles tem sua característica e composição, “por isso a dificuldade da replicabilidade de soluções (em diferentes empreendimentos)” e necessidade de estudos localizados, em cada uma das situações.

Resolução da ANM

Em 7 de dezembro de 2021, a Agência Nacional de Mineração (ANM) publicou a Resolução nº 85/2021, que confirma o comprometimento da agência com as ações previstas no objetivo estratégico “Produção Sustentável” do Plano Nacional de Mineração – PNM 2030, nos preceitos da Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). “A resolução estabelece para o setor mineral um parâmetro que, com certeza, vai fazer as empresas terem mais foco no reaproveitamento, na reciclagem e no reuso, o que é fundamental para o Brasil do ponto de vista ambiental”, avalia a gerente regional da ANM na Bahia, Carla Ferreira.

De acordo com ela, o crescimento do desempenho da mineração baiana tem sido muito significativo, sobretudo nos últimos dois anos. “Desde 2021, o estado da Bahia ocupa o terceiro lugar em arrecada-

ção da Compensação Financeira por Exploração Mineral (CFEM), quando ultrapassou o estado de Goiás, que, historicamente, estava nessa posição. Entre os maiores arrecadadores da CFEM estão os estados de Minas Gerais, em primeiro lugar, e do Pará, em segundo”.

Embora seja o terceiro maior estado em produção mineral no Brasil, Carla Ferreira afirma que a Bahia tem passado por um momento conturbado no que se refere ao efetivo e à estrutura para análise de requerimentos que visam expandir o setor de mineração local. “Entre as dificuldades enfrentadas pela Gerência Regional da ANM-BA em prol do avanço da mineração na Bahia está a falta de efetivo (mão de obra) e de estrutura do órgão. Tal situação, além de impedir o desenvolvimento da mineração no estado, gera demora na autorização desses pedidos, o que pode refletir em um outro grave problema: a atividade ilegal”, afirma.

“Atualmente, o quadro técnico é extremamente restrito. A nossa gerência conta com apenas dois engenheiros de minas e quatro geólogos para atender a mais de 25.542 processos minerários ativos. Para piorar a situação, em virtude de questões políticas, a gerência sofreu, no ano passado, um rebaixamento de categoria”, aponta.

JMC Pan American Silver / Divulgação



Equipamento usado na indústria de mineração

Como avalia o cenário atual da mineração na Bahia e quais as perspectivas de crescimento para os próximos anos?

Importante começar dizendo que a Bahia possui a terceira maior produção minerária do país, perdendo só para Minas Gerais e Pará. As nossas perspectivas são muito grandes porque, se somos o terceiro estado em produção, temos uma multiplicidade de minérios, fruto das nossas características geológicas. E esta característica natural nos permite enxergar uma perspectiva grandiosa no que se refere à transição energética. Não existe retirada de carbono na atmosfera sem mineração. Então, o grande ponto que todos devem compreender é que para retirar carbono da atmosfera, é preciso desenvolver atividade minerária. Por exemplo, quando se tira um carro de motor à explosão para um carro de motor elétrico, precisa das baterias e estas são feitas de minerais, como o lítio. Mas além do lítio, a gente precisa de zinco, cobalto, terras raras, grafita, cobre. Os minerais da transição energética, portanto, se encontram no solo da Bahia. Nós temos uma grande quantidade de minerais que são uma riqueza de extrema relevância para o desenvolvimento da nossa economia. Estamos em um processo, agora, de licitação de uma mina de silício, justamente para ser implantada uma indústria na Bahia de alta tecnologia de produção desse mineral. Estamos também negociando outras áreas de silício com a China, visando a implantação de fábricas de produção de placas solares.

Qual a importância da mineração para a humanidade?

As pessoas precisam entender que a mineração está em tudo na vida delas. Quando você se senta na mesa, além do prato que é feito de cerâmica e os talheres, de alumínio, prata e etc., temos a própria comida que é feita através da agricultura que, por sua vez, precisa de fertilizantes, que precisa de remineralizador do solo, e ambos são produzidos através da atividade minerária. As vacinas e os insumos dos animais também são produzidos a partir da mineração. Então, nós precisamos compreender a importância da mineração e desenvolvê-la, respeitando as políticas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e as práticas ESG de defesa e proteção do meio ambiente. Quando as pessoas pensam em mineração, vem logo na cabeça a ideia de cavar buracos no meio ambiente. E a atividade minerária é infinitamente menor, do ponto de vista do dano ao meio ambiente, em relação, por exemplo, à agricultura e à pecuária em grande escala. A postura do governador Jerônimo é de nos apoiar com a visão de que a atividade minerária é uma fronteira econômica e que é preciso ser desbravada e ampliada e ele tem isso como um legado que quer deixar para o povo da Bahia.

A que se deve o crescimento do setor e o que esta fase positiva representa em termos de desenvolvimento socioeconômico da Bahia?

Primeiro se deve às características geológicas da Bahia e segundo é o acerto de termos a CBPM. Ao longo desses 50 anos de existência da companhia, seus técnicos, engenheiros de minas, geólogos produziram dados e conhecimentos relevantes e muito consistentes sobre onde estão as áreas de potencial mineral no nosso estado e que nos permitem apontar esse horizonte de crescimento e desenvolvimento. E agora temos um elemento que traz muita força, que é a decisão política do governador Jerônimo Rodrigues de não perder esta oportunidade que o mundo está nos dando de ampliar as fronteiras. O nosso governante entende que este é um momento importante da humanidade que corre para diminuir o carbono na atmosfera e desacelerar o processo de aquecimento global. E neste momento crucial, a Bahia pode e deve contribuir para garantir isso. A determinação do governador é que esta produção seja desenvolvida no próprio estado. A Bahia não pode ser apenas exportadora de commodities, precisamos dar um salto qualitativo. Queremos também exportar produtos com tecnologia. As fábricas de alta tecnologia serão fundamentais neste processo. É o caso da BYD, que veio graças ao esforço do governador Jerônimo, mas não veio para ser simplesmente uma montadora. Veio para ser uma fábrica de automóveis. Então, as peças serão produzidas na Bahia e um compromisso da BYD firmado com o governador é que a Bahia produzirá tecnologia nessa área.

Um dos desafios do setor é a necessidade de ampliação da sua cadeia produtiva. De que forma a CBPM tem atuado neste sentido?

Quando cheguei na CBPM, tínhamos, em Jacobina, uma licitação em curso de uma mina de calcário para a produção de cimento. Eu suspendi essa licitação porque esta vai ser feita obrigatoriamente implantando uma indústria de cimento no município. Ou seja, ao invés de entregar a mina para produzir calcário a ser levado para fora, o elemento

“NÃO EXISTE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SEM A MINERAÇÃO”

Henrique Carballal

Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral - CBPM

CLAUDIA LESSA

A nova mineração na Bahia, tema desta edição do Caderno Municípios de A TARDE, é assunto que traz à tona questões como crescimento do setor no estado; ampliação da cadeia produtiva; transição energética; práticas sustentáveis; atuação das mineradoras em território baiano; infraestrutura com Fiol e Porto Sul, além da geração de emprego e renda e investimentos estatais. Estes e outros temas foram tratados na entrevista com o presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), Henrique Carballal. O gestor é categórico ao afirmar que a sociedade precisa compreender a importância da atividade minerária no desenvolvimento socioeconômico do estado e do país.

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



A Bahia não pode ser apenas exportadora de commodities, precisamos dar um salto qualitativo

será utilizado na fábrica. Em um outro município, que ainda não posso citar o nome, a pedido da empresa, fizemos uma licitação de calcário que vai servir para a remineralização do solo e o compromisso é a montagem de uma unidade que vai produzir esse calcário para ser utilizado na agricultura baiana. Em Irecê, já posso anunciar, teremos uma produção de fosfato para produção de fertilizantes e acreditamos que em 2026, 900 empregos diretos estarão sendo criados na cidade para produção de fertilizantes, o que irá garantir que o estado se torne independente da importação desse produto da Rússia ou de qualquer outro país. Estamos para anunciar também uma fábrica de alta tecnologia voltada à energia fotovoltaica que será implementada graças à parceria de exploração de sílica na região de Belmonte. O governador deverá anunciar, ainda este ano, essa indústria que será implantada na Bahia.

Outro desafio é a afirmação de práticas sustentáveis onde as mineradoras estão instaladas. Como a CBPM tem trabalhado isso?

Vamos fazer um seminário, em novembro, com a parceria do Jornal A TARDE e a participação de várias empresas chinesas, para discutirmos a questão da mineração com sustentabilidade, visando apontar como a mineração deve respeitar as políticas ESG (Environmental, Social and Governance). Tem que respeitar o meio ambiente, tem que garantir que haja a incorporação das comunidades do entorno na divisão da riqueza. Essas comunidades que são su-

perficiárias (proprietárias do solo onde ficam as jazidas minerais) e mesmo aquelas afetadas precisam perceber que o que se extrai do solo gera riqueza, emprego, desenvolvimento cultural, educação, saúde. A ideia é conectar a produção mineral com o desenvolvimento das atividades de preservação do meio ambiente e ajudar o mundo neste momento de transição energética e garantir o desaquecimento do planeta, ou melhor, frear o aquecimento global. E o nosso desafio é justamente fazer essas realizações, respeitando todas as comunidades que tiverem nas áreas de mineração e que elas tenham seus direitos assegurados, incluindo o de acesso a essas riquezas que é produzida.

Algum exemplo de empresa com a qual a CBPM vem tratando de perto essas questões de sustentabilidade?

A chinesa Sulamericana de Metais (SAM), que há um tempo está no Brasil, quer fazer um mineroduto vindo de Minas, passando pela Bahia, para o Porto de Ilhéus, e vão montar uma unidade de produção, que a gente chama de empelotar o minério de ferro da região de Ilhéus para exportar. Eles estão há dez anos tentando montar esse mineroduto e a CBPM, que também é uma empresa de fomento, assumiu essa implantação e estamos auxiliando na elaboração desse projeto. Estamos dialogando para que, quando o mineroduto for instalado, a água que vem com o mineral, possa ser tratada e ser reutilizada pela população para o desenvolvimento da agricultura, da pecuária ou outras atividades que essa água possa ser utilizada. A própria SAM já manifestou interesse em utilizar uma parte significativa dessa água para produzir hidrogênio verde. Ou seja, uma empresa mineradora precisa, na região em que está estabelecida, investir em cultura, educação, qualificação de mão de obra. E nós estamos trabalhando neste sentido. Inclusive, estamos resgatando o Projeto Prisma, do senador Otto Alencar, de qualificação da mão de obra na mine-

ração e que foi realizado há décadas. Estamos dialogando com as grandes mineradoras no sentido de melhorar a comunicação para que as comunidades entendam a importância da mineração; que ela deve acontecer de forma sustentável; e que saiba que é um movimento necessário para toda a humanidade.

Qual a importância de equipamentos como a Fiol e o Porto Sul para o avanço da mineração na Bahia?

Tanto a Fiol como o Porto Sul serão fundamentais para a mineração. A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol) vai ligar o Oeste começando de Caetitê, onde terá uma grande produção de ferro, e o Porto Sul, vai permitir que grandes embarcações possam chegar e, com isso, vamos ter o escoamento dessa grande produção de ferro. E, para quem não sabe, na própria região, temos várias outras mineradoras, como a Pedra Cinza, que atua na área da CBPM e vai produzir chumbo e zinco. Essa produção também vai ser escoada através da Fiol. Então, o que quero dizer, é que a infraestrutura é extremamente necessária para o desenvolvimento. A Bahia faz grandes investimentos em estradas e precisa encontrar, junto ao Governo Federal, as formas de ampliar essa logística. A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) vem assumindo com grande destaque o desenvolvimento dessas pesquisas para avançar nesses estudos e apontar como a logística pode contribuir não só para a produção minerária, como também a industrial e agrícola. Para avançar na mineração, precisamos de logística. E, hoje, temos graves problemas nesse sentido. A Coelba, por exemplo, é uma subsidiária extremamente problemática, que atrasa o desenvolvimento da Bahia. Há problemas com a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que vem sendo sucateada criminosamente e nos parece ser uma ação orquestrada para justamente não permitir que a Bahia possa desenvolver e avançar em suas atividades econômicas.

Que impactos positivos estão sendo colhidos nas regiões onde há atividade de mineração e como estão sendo gerenciados os entraves?

Estamos com a expectativa de geração de muita mão de obra. Para se ter uma ideia, só a Bamin, com a construção da Fiol, já está gerando muitos empregos diretos. Só a produção de fosfato, em Irecê, vai gerar 900 empregos diretos no município. Estamos iniciando um processo de diálogo com as empresas. Existem conflitos no noroeste do estado, que envolvem duas empresas mineradoras e uma delas, a Galvani, nós a procuramos e está super aberta ao diálogo com aquela comunidade. Procuramos a outra empresa, a Tombador Iron, e não obtivemos nem respostas. Ela foi desrespeitosa comigo como presidente da CBPM, imagina com a comunidade local. A Galvani está aberta para o debate e há uma semana, uma equipe nossa, da CBPM, juntamente com outras equipes das secretarias estaduais de Reparação, de Ação Social, de Direitos Humanos e de Relações Institucionais, viajou para Juazeiro, para se reunir com as comunidades afetadas por essas duas empresas, capitaneada pelo bispo de Juazeiro, Dom Beto, e mediar-mos esse conflito naquilo que concerne a intervenção do estado para garantir o direito das pessoas. Não só estamos preocupados com as empresas, no sentido de fomentar, mas também com as pessoas que vivem naquelas comunidades.

Que investimentos em tecnologias e apoio às comunidades do entorno das empresas de mineração a CBPM tem realizado?

Somos uma empresa de fomento. Semana passada, assinei a homologação em um processo licitatório para a contratação de uma empresa de estudos aerogeofísicos, com um investimento de R\$ 7 milhões. Vamos avançar nos estudos de uma área no noroeste do estado. Em paralelo, estamos investindo R\$ 22 milhões em testemunhos de sondagens, que são perfurações do subsolo para o reconhecimento de solos e minérios que o constituem. Continuaremos investindo em pesquisas em todo o estado da Bahia, mas a nossa intenção é mudar a modelagem de negócios da CBPM. Estamos dialogando com o governador Jerônimo e a ideia é que a CBPM, além de fomentar, se torne uma empresa mineradora. Estamos buscando construir alternativas para o desenvolvimento minerário do estado, que gere empregos e renda. Esta é a posição do governo. O povo da Bahia pode esperar que estaremos desenvolvendo a atividade minerária com responsabilidade e a certeza de que ela é um grande avanço para a economia e também para o desenvolvimento social do nosso estado. Na CBPM, que fez 50 anos em 2022, ao longo desse tempo, surgiram boas ideias de pesquisa de desenvolvimento das áreas, mas, hoje, precisamos fomentar. A empresa vem auxiliando a Secretaria de Desenvolvimento do Estado (SDE) no sentido do fomento da mineração. Estamos de portas abertas para orientar e, inclusive, abertos a negócios de parcerias, de sociedade, de investimentos.

MIRIAM HERMES

ECONOMIA População também se beneficia de empregos, projetos sociais, educacionais e ambientais

MUNICÍPIOS RECEBEM 60% DE 'ROYALTIES' DA MINERAÇÃO

O impacto positivo da mineração atinge a população em um primeiro momento no aspecto econômico, através da geração de empregos diretos e indiretos, bem como por meio de projetos sociais, educacionais e ambientais desenvolvidos pelas empresas mineradoras.

Também reflete de forma favorável nas gestões municipais, não apenas com aumento do recolhimento de impostos em geral. A Compensação Financeira pela Exploração Mineral (Cfem), uma espécie de royalties da mineração, destina 60% do valor recolhido para os respectivos municípios onde estão as minas e onde acontece o beneficiamento.

O restante é repartido entre União, Estado, Municípios afetados e órgãos de controle. Com números crescentes, a Bahia está entre os principais estados com maior volume recolhido com a Cfem, somando em 2022 com toda exploração mineral R\$ 182,8 milhões, atrás de estados tradicionais na atividade, como Minas Gerais e Pará.

No ano anterior a Cfem somou R\$ 175 milhões no estado. Os dados são da Agência Nacional de Mineração (ANM), responsável pelo recebimento e distribuição destes recursos.

Itagibá, com R\$ 34 milhões está no topo entre os municípios que mais arrecadaram Cfem no ano passado, com a produção de níquel pela Atlantic Nickel. Situado no Centro-Sul, faz parte do território de Identidade do Médio Rio de Contas e desde 2009 tem na mineração a principal fonte econômica, que antes se baseava principalmente na produção de cacau e pecuária.

Ainda de acordo com a pesquisa da ANM, com R\$ 26 milhões, através da produção de ouro, o município de Jacobina ficou em segundo lugar no ranking estadual em 2022. Localizado no Território de Identidade Piemonte da Diamantina, tem sua história marcada pela exploração do metal e já era conhecida como 'Cidade do Ouro'.

De acordo com o presidente da União dos Municípios da Bahia (UPB), José Henrique Silva Tigre, "a mineração desempenha um papel significativo na economia dos municípios da Bahia e pode trazer desenvolvimento quando tratada com responsabilidade".

Quinho, como ele é mais conhecido, ressaltou que a produção mineral influencia outros setores e citou como positivo também maior presença das instituições de ciência e tecnologia do município, "onde vai crescer a oferta de cursos e capacitações para que tenhamos mão de obra especializada".

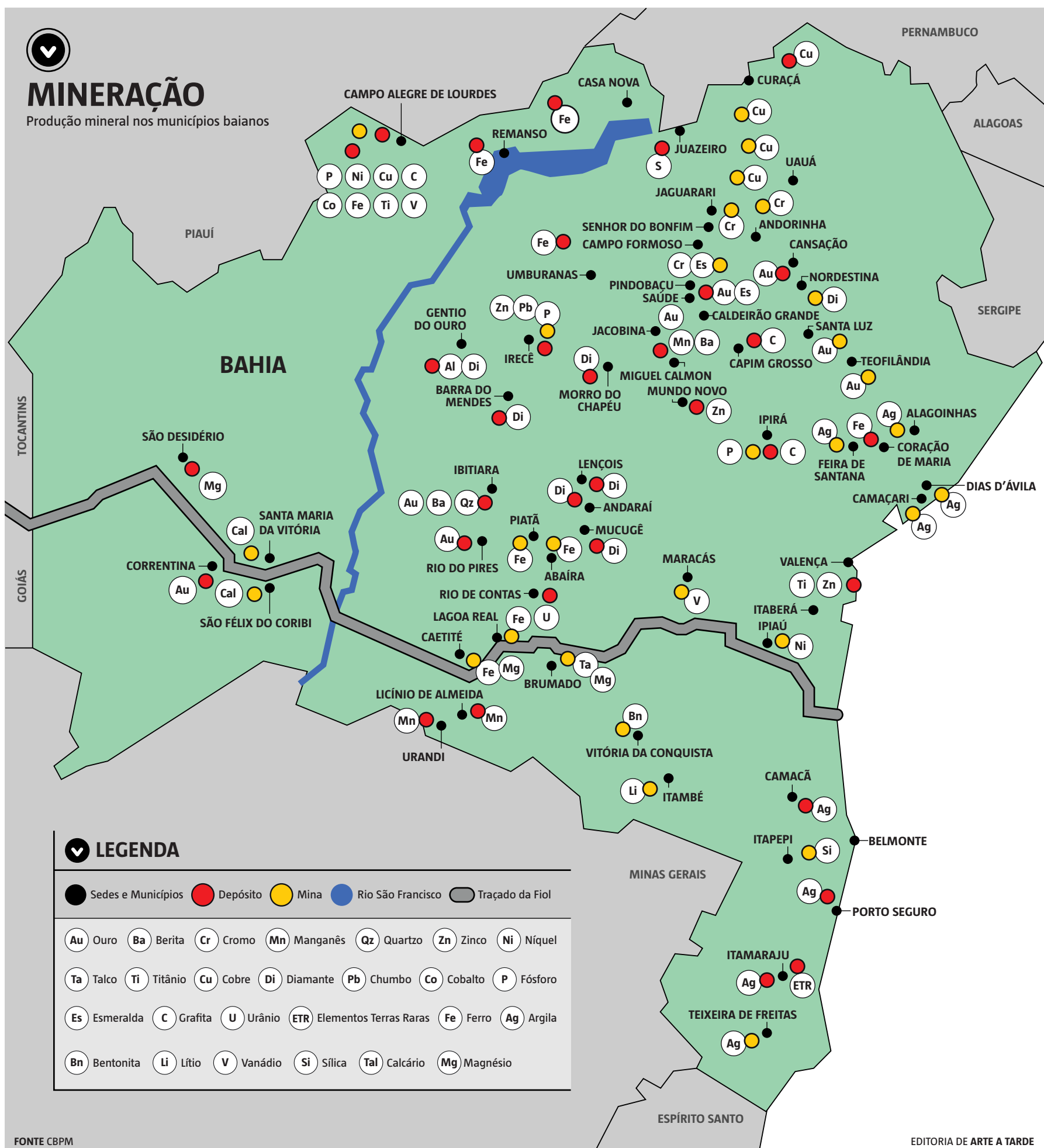
Expansão da atividade

Prefeito de Belo Campo, o presidente da UPB pontuou que o momento é de grande expansão desta atividade e disse que as expectativas são ótimas, "sobretudo com a conclusão da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL) que vai permitir o escoamento dessa produção de minério".

"É importante destacar que a mineração é uma fonte significativa de receita para muitos municípios, contribuindo para o financiamento de serviços públicos, projetos de infraestrutura e o desenvolvimento regional. No entanto, é fundamental que essa atividade aconteça de maneira responsável, minimizando os impactos ambientais e sociais e respeitando as regulamentações locais", enfatizou.

No aspecto financeiro, os projetos de Reconversão Produtiva, que consistem na identificação de outras vocações econômicas e fomento de ambientes favoráveis à diversificação dos negócios, têm à frente o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), para favorecer que os municípios sejam independentes das mineradoras.

"Principalmente em municípios pequenos e médios, a economia acaba girando em torno das indústrias da mineração, que passam a ser os grandes empregadores", afirmou o diretor de Sustentabilidade do Ibiam, Julio Nery, salientando que essa dependência não é saudável e diversificar os ne-



A única mina de vanádio em operação na América do Sul fica no município baiano de Maracás



Rafaela Araújo / Ag. A TARDE

"A mineração desempenha um papel significativo na economia dos municípios da Bahia"

QUINHO, presidente da UPB

gócios dá maior estabilidade. Engenheiro de minas, ele pontuou ainda que entre outros pontos positivos da mineração para as comunidades está a qualificação da mão de obra regional que chega com as empresas, bem como ações sociais e ambientais desenvolvidas por empreendimentos do setor, "resultando em melhoria da qualidade de vida da população".

Município pertencente ao Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, abriga em seu território a única mina de Vanádio em operação na América do

Sul. O produto é usado principalmente na liga com o ferro para produção do aço, reforçando sua resistência, mas tem diversas outras serventias, como na produção de ímãs.

De acordo com o secretário de Administração e Finanças de Maracás, Reginaldo Novaes, o impacto inicial, quando começou a operação há cerca de dez anos, foi de dois mil empregos gerados direta e indiretamente. "Hoje acreditamos em mais de 3.000 empregos em razão da exploração do minério no município", afirmou.

"Com relação ao comércio, em 2012 existiam na cidade em torno de 450 empresas devidamente inscritas na Receita Federal com CNPJ. No começo deste ano passamos de 1.360 empresas. Aumento de mais de 300% em toda a área do comércio e serviço", comemora, acrescentando que a média mensal do município com a Cfem é de R\$ 200 mil.

Ele citou como outro aspecto profícuo para a população os programas desenvolvidos por iniciativa da mineradora, como Mulheres Ativas, de corte e costura e saboaria; Assistência Técnica com contratação de agrônomo que atende agricultura familiar/apicultura.

Na Educação, afirmou, acontecem cursos de qualificação profissional em diversas áreas da indústria, comércio e serviços, além da concessão de bolsas de estudos para alunos que concluem o 9º ano nas escolas públicas e formação de professores na zona rural.

NOTÍCIAS A TARDE

VOCÊ PODE **FICAR POR DENTRO**
DAS ÚLTIMAS NOTÍCIAS
NO SEU WHATSAPP.

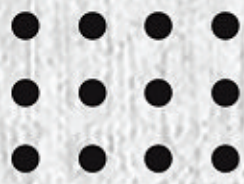


Acesse **ATARDE.COM.BR**
e faça parte do grupo no
WhatsApp!



Aponte a câmera
do seu celular
para o **QR CODE.**

Grupo
A TARDE
COMUNICAÇÃO



O MAIOR CAMPEONATO DE FUTEBOL AMADOR DO SUL DA BAHIA



TODOS OS DOMINGOS, NO SEU BAIRRO.

Secretaria Municipal
de Esportes e Lazer



ITABUNA
PREFEITURA

